

## **Tamar e Albatroz viabilizam estudo genético de tartarugas de couro em alto mar**

Desde 2002, os projetos Tamar e Albatroz mantêm uma cooperação no monitoramento da frota de espinhel, através de embarques em Santos, Itajaí e Rio Grande. Esse estudo de longo prazo tem gerado importantes resultados para a conservação de albatrozes e petréis e das tartarugas marinhas. Contribui com o aprimoramento do conhecimento científico sobre essas espécies, principalmente a tartaruga de couro (*Dermochelys coriacea*), que por seu grande tamanho dificulta o embarque e a coleta de dados.

De grande peso e tamanho, a tartaruga de couro dificilmente é embarcada e, por isso, entre outros fatores, é uma das espécies que menos se conhece em termos de suas fases oceânicas.

Entre final de outubro e início de novembro de 2012 o Projeto Albatroz, com apoio do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), monitorou uma viagem de pesca na embarcação *Marbella I*, da empresa *Kowalsky* de Itajaí, com a participação do pesquisador do Tamar de Santa Catarina, Caiame Januário Menezes Nascimento.

Além do trabalho com as aves marinhas, neste cruzeiro foram capturadas 16 tartarugas, dez tartarugas de couro e seis cabeçudas, todas liberadas vivas.

Durante o embarque e com a colaboração da tripulação do *Marbella I*, dois indivíduos de tartaruga de couro foram colocados a bordo, marcados e medidos, e coletadas amostras de pele para a realização de estudos genéticos.

### **Esforços conjuntos para conservar as espécies**

Segundo a Lista Vermelha das espécies ameaçadas de extinção da IUCN, a tartaruga de couro é uma das espécies de tartarugas marinhas mais ameaçadas do planeta. O conhecimento sobre a origem das que estão “navegando” no Oceano Atlântico Sul é escasso. Os estudos de genética permitirão mapear as colônias reprodutivas a que esses indivíduos pertencem e aprimorar as estratégias regionais de conservação dessas populações que interagem com a frota pesqueira oceânica que atua nessa região.

Muitas lacunas no conhecimento científico a respeito das tartarugas marinhas decorrem das dificuldades em acessar esses animais nas fases de vida oceânica, distante da costa e dos olhos dos pesquisadores. Além de cruzeiros de pesquisa, que têm alto custo e são limitados em relação ao tempo e continuidade, uma das únicas oportunidades de coleta de dados nessas áreas acontece pela via do monitoramento da pesca. A cooperação entre programas de conservação, empresas, mestres e pescadores, bem como o trabalho de observadores de bordo e pesquisadores que permanecem de 20 a 30 dias embarcados em cada cruzeiro, é fundamental para que isso aconteça.



O Projeto Tamar conta com patrocínio nacional da Petrobras, através do programa Petrobras Ambiental, apoios regionais de governos estaduais e prefeituras, empresas e instituições nacionais e internacionais, além de organizações não governamentais.

Visite: [www.projetotamar.org.br](http://www.projetotamar.org.br)

Curta: [facebook.com/ProjetoTamar](https://facebook.com/ProjetoTamar)

Siga: [twitter.com/\\_ProjetoTamar](https://twitter.com/_ProjetoTamar)

Sede Nacional: Praia do Forte, Mata de São João, Bahia.

Caixa Postal 2219, CEP 41.950-970, Salvador-Bahia,

(71) 3676-1045/1113, [protamar@tamar.org.br](mailto:protamar@tamar.org.br)